

Radar

**CAFÉS DO BRASIL NO ANO-CAFEEIRO
2024 TÊM FATURAMENTO BRUTO
CALCULADO EM R\$ 79,59 BILHÕES**

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/01/2025 A 31/01/2025.



INDÚSTRIA GLOBAL DO CAFÉ RENOVA
COMPROMISSO DE US\$ 10 MILHÕES PARA
PESQUISA E INOVAÇÃO



ÍNDIA É O SÉTIMO MAIOR PRODUTOR DE CAFÉ DO
MUNDO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Luiza Mantiça Kreimeier

Consultor Técnico

Argileu Martins

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





Editorial

Por Silas Brasileiro - presidente do Conselho Nacional do Café

A segurança hídrica é um pilar essencial para a sustentabilidade da cafeicultura brasileira. O Conselho Nacional do Café (CNC) reconhece a irrigação como uma estratégia fundamental para aumentar a produtividade e garantir o uso racional da água, especialmente diante das mudanças climáticas que impactam as regiões cafeeiras. Nesse contexto, iniciativas inovadoras, como o Programa Café Produtor de Água, têm se destacado por sua abordagem integrada na conservação dos recursos naturais.

Dados da Agência Nacional de Águas (ANA) indicam que o Brasil tem potencial para expandir sua área irrigada em 76% até 2040, respeitando a legislação ambiental. Minas Gerais, maior produtor de café do país, representa 12% desse potencial. O fortalecimento da Política Estadual da Agricultura Irrigada Sustentável, sancionada em 2024, reforça o compromisso com a gestão eficiente da água, promovendo boas práticas hídricas no setor.

O Programa Café Produtor de Água, idealizado pelo CNC em 2021, reflete esse compromisso ao unir cooperativas cafeeiras, prefeituras, instituições financeiras e entidades de pesquisa na implantação de ações de conservação do solo e da água. Entre as principais iniciativas estão o reflorestamento de matas ciliares, proteção de nascentes, construção de barraginhas para captação de água da chuva, com o objetivo de suprir a irrigação no período de chuvas irregulares ou de estiagem prolongadas e a recuperação de estradas vicinais, garantindo o escoamento da produção sem prejuízos socioambientais.

A adesão de cooperativas como Cooxupé, MonteCCer, MonteCCer, Coabriel, Nater Coop e Cafesul tem impulsionado a expansão do programa, que já está presente em importantes regiões cafeeiras de Minas Gerais e Espírito Santo. O envolvimento direto do Banco Sicoob, que patrocina o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) aos produtores participantes, reforça o caráter inovador do programa e incentiva a adoção de práticas sustentáveis.

Em 2025, o CNC continuará dedicando esforços na ampliação do Programa Café Produtor de Água, consolidando sua relevância no mercado cafeeiro global e fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade. A gestão eficiente da água não é apenas uma necessidade produtiva, mas um compromisso essencial para garantir o futuro da cafeicultura brasileira.

Indústria global do café renova compromisso de US\$ 10 milhões para pesquisa e inovação

A indústria global do café, representada por mais de 190 empresas em 29 países, renovou um compromisso de US\$ 10 milhões com a World Coffee Research (WCR) para financiar melhoramento genético e sistemas de sementes até 2027. O objetivo é fortalecer a diversidade de origens, aumentar a produtividade e garantir resiliência climática, buscando também apoio governamental para ampliar investimentos em pesquisa.

Diante do impacto do clima extremo, pragas e doenças, a WCR supõem um déficit global de US\$ 452 milhões anuais em pesquisa e desenvolvimento agrícola, essencial para o desenvolvimento de variedades mais produtivas e resistentes. Até 2030, redes globais de melhoramento, já em operação com 11 países produtores, devem lançar 100 novas variedades de café, representando 43% das exportações mundiais.

A iniciativa atraiu investimentos como os US\$ 5,4 milhões da Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) em parceria com a Universidade Cornell e a WCR, além de € 1,2 milhão da agência alemã GIZ para o programa de melhoramento na Etiópia. Empresas como Starbucks, Keurig Dr Pepper e JDE Peet's reforçaram compromissos plurianuais, unindo esforços para garantir inovação e sustentabilidade no setor. Com a colaboração entre indústria e governos, a WCR aposta em um futuro resiliente para o café, equilibrando crescimento e preservação do mercado global.

Fonte: Café Point: Indústria global do café renova compromisso de US\$ 10 milhões para pesquisa e inovação.
Data de Publicação: 27 de janeiro de 2025

Avaliação do Conselho Nacional do Café

A afirmação de que "11 países produtores lançarão 100 novas variedades de café, representando 43% das exportações mundiais" levanta questionamentos sobre os impactos dessa iniciativa no equilíbrio do mercado. A ampliação da oferta pode gerar um excedente de café, pressionando os preços para baixo e comprometendo a rentabilidade dos produtores. Essa desvalorização pode resultar no abandono de lavouras e afetar a qualidade de vida dos cafeicultores.

Embora o texto destaque o aumento da produtividade, não há menção a estratégias de promoção para estimular o consumo de café – um fator essencial para manter um mercado equilibrado e sustentável. O problema central é a priorização da expansão da oferta sem uma demanda proporcionalmente crescente, o que pode levar a distorções no mercado e à queda dos preços.

Segundo o CNC, não há escassez de café para atender à demanda global. Apesar dos baixos preços nos últimos anos, a produção continuou, resultando em estoques significativos. Com a recente recuperação dos preços, o interesse de entidades como a WCR aumentou. No entanto, em vez de promover um crescimento sustentável da oferta, essa movimentação pode acabar desestimulando os países produtores.



Consumo mundial de café atinge 177 milhões de sacas em 12 meses

NOTA: O CNC ressalta que a produção, muito embora com condições climáticas adversas, teve um aumento de 5,82%, enquanto a alta do consumo foi de 2,25%.

O consumo mundial de café atingiu 177 milhões de sacas de 60 kg entre outubro de 2023 e setembro de 2024, representando um crescimento de 2,25% em relação ao período anterior. No consumo global, 31,92% (56,5 milhões de sacas) foram consumidas pelos próprios países produtores, enquanto 68,08% (120,5 milhões de sacas) foram adquiridas por países importadores. A demanda, distribuída entre seis grandes regiões consumidoras, ficou assim:

Europa – 53,7 milhões de sacas (30,34%)

Ásia e Oceania – 45,7 milhões de sacas (25,82%)

América do Norte – 30,9 milhões de sacas (17,45%)

América do Sul – 28 milhões de sacas (15,82%)

África – 12,5 milhões de sacas (7,06%)

Caribe, América Central e México – 6,1 milhões de sacas (3,44%)

No mesmo intervalo, a produção global aumentou 5,82%, totalizando 178 milhões de sacas. Dessa produção, 57,41% correspondem a *Coffea arabica* (102,2 milhões de sacas) e 42,59% a *Coffea canephora* (75,8 milhões de sacas).

A produção mundial foi distribuída entre quatro grandes regiões produtoras, segundo a OIC:

América do Sul – 89,3 milhões de sacas (50,17%)

Ásia e Oceania – 49,9 milhões de sacas (28,03%)

África – 20,1 milhões de sacas (11,30%)

Caribe, América Central e México – 18,7 milhões de sacas (10,50%)

Os dados refletem uma leve expansão do mercado global de café, tanto na oferta quanto na demanda, com a América do Sul liderando a produção e a Europa o consumo.

Fonte: [Consórcio Pesquisa Café - Consumo de café em nível mundial atinge volume físico equivalente a 177 milhões de sacas em doze meses](#)

Data de Publicação: 06 de janeiro de 2025

Transformar o setor cafeeiro de África para um crescimento sustentável

O Índice de Prosperidade do Produtor de Café de 2024 revela desafios críticos para a indústria de café na África, incluindo baixa lucratividade, vulnerabilidade financeira e valor agregado limitado. Pequenos agricultores enfrentam mercados voláteis, choques climáticos e preços imprevisíveis, recebendo apenas uma fração do valor do produto final. Além disso, a maioria dos produtores vende cerejas cruas, perdendo margens mais altas associadas ao processamento.

O modelo extrativista impede o crescimento sustentável da indústria, com os agricultores recebendo pouco devido à estrutura de mercado dominada por grandes empresas multinacionais. Para mudar essa dinâmica, a África precisa investir em infraestrutura de processamento local, garantir inclusão financeira e desenvolver políticas que incentivem a produção e o consumo interno de café. Os agricultores geralmente recebem apenas uma pequena fração do preço final de varejo, com lucros concentrados entre processadores, comerciantes e marcas multinacionais. Isso perpetua uma dinâmica comercial da era colonial, onde as economias africanas permanecem dependentes de exportações de commodities brutas em vez de construir cadeias de valor integradas.

A solução está na transformação do mercado, com a criação de cadeias de valor integradas, utilizando tecnologia e promovendo comércio intra-africano. Com investimentos estratégicos e políticas ousadas, a África pode mudar seu papel na economia global do café e oferecer um futuro mais próspero para seus produtores.

Fonte: [The New Times - Transforming Africa's coffee sector for sustainable growth](#)

Data de Publicação: 30 de janeiro de 2025

Estudo da Costa Rica mostra promessa para híbridos de Arábica de baixa altitude na sombra

Um estudo inovador conduzido na Costa Rica revelou que sistemas agroflorestais podem viabilizar a produção sustentável de café arábica em regiões de baixa altitude, antes consideradas inadequadas para o cultivo. Publicada no periódico *Agriculture*, a pesquisa foi liderada pelo professor Victor Hugo Morales Peña e envolveu instituições renomadas como CATIE, AGROSAVIA e Universidad de Costa Rica.

Os pesquisadores testaram variedades híbridas, como o Esperanza L45, em diferentes níveis de sombreamento e fertilização. Os resultados mostraram que plantas cultivadas sob cobertura de árvores apresentaram maior crescimento, maior produção de cerejas e uma drástica redução na taxa de mortalidade – de 39% no sol pleno para apenas 7% na sombra. A combinação de fertilização mínima com sombreamento se mostrou a estratégia mais eficaz para melhorar a produtividade e a resiliência das lavouras ao calor extremo e à seca.

Além de impulsionar a produção de café arábica com qualidade compatível com os padrões da Costa Rica, o estudo abre caminho para a revitalização econômica de regiões antes marginalizadas. Segundo o produtor Fernando Altman, a experiência acumulada ao longo de oito anos pode beneficiar outros cafeicultores, tornando a atividade mais lucrativa e sustentável. A pesquisa reforça que, com inovação e manejo adequado, é possível expandir o cultivo de café para novas fronteiras sem comprometer a qualidade.

Fonte: [Dailly Coffee News - Costa Rica Study Shows Promise for Low-Elevation Arabica Hybrids in Shade](#)

Data de Publicação: 09 de janeiro de 2025

Cafés do Brasil no ano-cafeeiro 2024 têm faturamento bruto calculado em R\$ 79,59 bilhões

No ano-cafeeiro de 2024, o faturamento bruto dos Cafés do Brasil atingiu R\$ 79,59 bilhões. Deste total, R\$ 57,63 bilhões foram provenientes do café arábica (72,4%), enquanto R\$ 21,95 bilhões vieram do café robusta e conilon (27,6%). Este valor representa um aumento expressivo de 50,8% em relação aos R\$ 52,76 bilhões do ano anterior. O Valor Bruto da Produção (VBP) é calculado pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura com base nos preços médios recebidos pelos produtores.

Para o ano-cafeeiro de 2025, a SPA/MAPA projeta um VBP de R\$ 108,12 bilhões, indicando um crescimento de 35,9% em relação a 2024 e de 104,93% em comparação com 2023.

No que diz respeito à distribuição geográfica do faturamento, a Região Sudeste se destacou com R\$ 68,57 bilhões, correspondendo a 86,1% do total nacional. Em seguida, a Região Nordeste obteve R\$ 5,62 bilhões (7,1%), a Região Norte alcançou R\$ 3,73 bilhões (4,7%), a Região Sul somou R\$ 969,70 milhões (1,2%) e, por último, a Região Centro-Oeste obteve R\$ 682,64 milhões (menos de 1%).

Além disso, o estudo do VBP também analisou o desempenho de outras lavouras. No total de R\$ 847,10 bilhões gerados pelas 17 principais lavouras do Brasil, a soja lidera com R\$ 300,87 bilhões (35,52%), seguida pelo milho (R\$ 125,81 bilhões), cana-de-açúcar (R\$ 121,45 bilhões), café (R\$ 79,59 bilhões) e algodão (R\$ 34,35 bilhões). O café, com 9,4% do total, ocupa a quarta posição no ranking de faturamento bruto das principais culturas cultivadas no Brasil.

Fonte: [Consórcio Pesquisa Café - Cafés do Brasil no ano-cafeeiro 2024 têm faturamento bruto calculado em R\\$ 79,59 bilhões](#)

Data de publicação: 15 de janeiro de 2025



COOCACER: Primeira Cooperativa, Empresa ou Entidade do Brasil a integrar o Programa de Inserção de Carbono da Regenagri

Com o objetivo de capturar carbono no solo, o programa envolve produtores certificados como regenerativos, como os pioneiros da COOCACER. Esses agricultores estão implementando práticas que não apenas beneficiam o meio ambiente, mas também geram novas oportunidades de valor. Clésio Reis, gestor do Departamento de Sustentabilidade da COOCACER, destaca a importância do programa de inserção de carbono Regenagri, uma iniciativa voltada para promover práticas agrícolas regenerativas e sustentáveis.

A Regenagri, com apoio de organizações ao redor do mundo, lançou o primeiro programa global de inserção de carbono para commodities agrícolas. Esse programa permite que os agricultores monetizem os impactos ambientais positivos alcançados por meio de práticas regenerativas. Atualmente, 10 organizações de produtores de vários países estão participando, com a expectativa de expandir para 1,5 milhão de hectares até 2025. Além de oferecer benefícios financeiros, o programa contribui para a descarbonização das cadeias de suprimentos agrícolas.

Com isso, a Regenagri fortalece o compromisso com a sustentabilidade, oferecendo aos agricultores uma rota financeira sustentável, ao mesmo tempo que combate as mudanças climáticas e melhora a saúde do solo. O programa não apenas impulsiona a produtividade agrícola, mas também proporciona impactos ambientais, sociais e econômicos positivos, como observado em empresas que adotaram práticas regenerativas no Brasil, EUA, Índia, Turquia, Costa do Marfim e outros países.

Fonte: [Regenagri: regenagri carbon insetting programme helps growers monetise environmental efforts](#)

Data de publicação: 09 de janeiro de 2025



Recorde: Café solúvel atinge 4,09 milhões de sacas de 60kg exportadas em 2024

As exportações brasileiras de café solúvel em 2024 atingiram um recorde histórico, somando o equivalente a 4,09 milhões de sacas de 60kg, o que representa um crescimento de 13% em comparação com o ano anterior. Esse aumento resultou em uma receita cambial de US\$ 950,05 milhões, um expressivo crescimento de 35,3% em relação a 2023. As exportações de café solúvel abrangeram quatro tipos principais de produtos industrializados: o café tipo “spray dried” (pó tradicional), o café “freeze dried” (liofilizado), o “coffee preparation” (mistura de café solúvel com açúcar) e o “Extract” (extrato de café).

O café tipo “spray dried” foi o mais exportado, com 2,91 milhões de sacas, representando 71,5% do volume total, e registrando um aumento de 12,7% em relação ao ano anterior. Em segundo lugar ficou o café “freeze dried”, com 933,83 mil sacas (22,8%), que teve um crescimento de 19,2%. O “coffee preparation” teve uma leve queda de 5,2%, somando 183,45 mil sacas, enquanto o café do tipo “Extract” cresceu 5,2%, totalizando 56,02 mil sacas.

As exportações de café solúvel brasileiro foram enviadas para cerca de 100 países. Os Estados Unidos foram o maior importador, comprando 777,40 mil sacas (20% do total exportado). Em seguida, vêm Rússia (253,24 mil sacas, 6,2%), Indonésia (243,45 mil sacas, 5,9%), Argentina (208,18 mil sacas, 5%), Polônia (200,97 mil sacas, 4,9%) e Países Baixos (190,76 mil sacas, 4,64%).

Esses dados foram extraídos do Relatório do Café Solúvel do Brasil, publicado pela Associação Brasileira da Indústria do Café Solúvel (ABICS) e divulgado pelo Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Fonte: [Consortio Pesquisa Café: Recorde: Café solúvel atinge 4,09 milhões de sacas de 60kg exportadas em 2024](#)

Data de publicação: 31 de janeiro de 2025

Preços do café arábica atingem alta recorde após crise diplomática entre Colômbia e Estados Unidos

O preço do café arábica atingiu um recorde de R\$ 18,33 por libra, devido a fatores climáticos e comerciais que afetaram a oferta global, apesar da redução de ameaças de tarifas contra a Colômbia. Nos últimos três meses, os futuros do café subiram 40%, e 79% no comparativo anual. A oferta foi impactada por colheitas baixas no Brasil, Vietnã e Colômbia, enquanto a demanda cresce, especialmente na Ásia. O consumo de café na China, por exemplo, aumentou significativamente. A Colômbia, que exporta quase 40% de seu café para os EUA, gera mais de R\$ 5,67 bilhões em receita e é o segundo maior produto exportado para os EUA.

Germán Bahamón, da Federação Nacional de Cafeicultores, alertou para as consequências econômicas das tensões diplomáticas, destacando a importância da diplomacia para proteger as famílias produtoras de café no país.

Fonte: [El Colombiano- Precios del café arábigo alcanzaron récord histórico, tras crisis diplomática entre Colombia y Estados Unidos](#)

Data de publicação: 27 de janeiro de 2025.



Produtores produzem couro vegano a partir de cascas de café

Um couro vegano, feito a partir da casca do café, é a proposta inovadora que foi apresentada na feira Colombiatex de las Américas 2025 como um aceno à sustentabilidade. Este “tecido de base biológica”, produzido com matérias-primas sustentáveis, foi batizado pelos seus criadores como “casca de café”, alcançando uma aparência natural ao transformar um resíduo em um recurso valioso e funcional.

“O processo é simples, mas há muita engenharia por trás dele”, disse Diego Barragán, gerente global de marketing da Nuvant, empresa têxtil colombiana que apresentou o projeto junto com a Biohunters. Durante o processo de fabricação “a casca é seca, triturada e pulverizada e então incorporada a outros componentes” para criar um produto que parece couro natural, “mas sustentável”. Este couro vegano, segundo seus criadores, é 64% sustentável, pois é feito com 20% de poliéster reciclado, 10% de casca de café e 30% de matérias-primas extraídas de óleos de cozinha recuperados, entre outros componentes.

Para a primeira fase do projeto “casca de café”, foram utilizadas 15 toneladas de cascas de café fornecidas pela Emperatriz, organização que reúne mulheres cafeicultoras do município de Pitalito, no departamento de Huila, para reduzir as desigualdades de gênero e preservar o meio ambiente.

“Uma coisa interessante é que o couro tem cheiro de café”, acrescentou Barragán sobre este produto orgânico, biodegradável, impermeável e de textura macia para uso em móveis residenciais e institucionais e estofados automotivos, mas que também é pensado para a indústria da moda, especialmente calçados e artigos de couro.

Fonte: [La Republica - Colombia: Productores fabrican cuero vegano con cáscaras de café](#)

-
Data de publicação: 31 de janeiro de 2025.



A produção de café peruana caiu drasticamente em 9,65% em 2024: qual foi o motivo?

Em 2024, o café peruano teve desempenho abaixo das expectativas, com uma queda de 9,65% na produção, totalizando 239,2 mil toneladas, 3,9 milhões de sacas de 60 kg em comparação com 264,75 mil toneladas, 4,4 milhões de sacas de 60 kg em 2023. O declínio é atribuído a condições climáticas adversas, ferrugem e o término do ciclo produtivo de 70% das plantações. Para reverter essa situação, o Conselho Nacional do Café do Peru exige a implementação de um plano de reconversão agrícola, com o objetivo de aumentar a produtividade para 1.200 kg por hectare, ou seja, 20 sacas/ha, utilizando práticas como agrofloresta.

Apesar da queda na produção, as exportações de café peruano em 2024 somaram 240.250 toneladas. O presidente do Conselho, Delky Gutiérrez Guerrero, destacou a importância das cooperativas de café, que representam 26% das exportações. No entanto, ele lamenta a falta de apoio político para resolver as dificuldades enfrentadas pelo setor, incluindo regulamentações desfavoráveis e obstáculos financeiros e fiscais. Atualmente, o país conta com 1.150 cooperativas agrícolas, das quais 65 mil toneladas de café são exportadas, com 80% de certificação orgânica.

Fonte: [La Republica - Producción de café peruano tuvo una fuerte caída del 9,65% en 2024: ¿a qué se debió?](#)

Data de publicação: 18 de janeiro de 2025

Os melhores cafés do mundo estão no Japão e na Coreia



A Ásia tem se destacado como um grande comprador de café de qualidade, com países como Japão e Coreia do Sul liderando os leilões internacionais. O Japão, em particular, é um dos maiores consumidores de cafés diferenciados, com uma longa tradição de cafeterias e um mercado disposto a investir em grãos de alta qualidade. No Japão, os preços dos cafés variam significativamente, com xícaras custando de 4,89 euros a 48,90 euros o equivalente de R\$ 30,00 a quase R\$ 300,00, dependendo da qualidade e da origem dos grãos. A Coreia do Sul, também em ascensão, tem um mercado disposto a pagar preços elevados por cafés raros, com preços de xícaras elevados. Ambos os países, junto com a China e Taiwan, são responsáveis por mais de 50% dos Q - Graders, especialistas que definem o padrão de qualidade do café.

A paixão por cafés exclusivos é alimentada pela cultura de valorização do artesanato e da atenção aos detalhes, com consumidores dispostos a pagar mais de R\$ 3.500,00 por quilo de café verde em leilões, como o Cup of Excellence. A demanda crescente por cafés de alta qualidade, é um reflexo da valorização da diversidade de origem.

Fonte: [El país - Los mejores cafés del mundo están en Japón y Corea](#)
Data da publicação: 08 de janeiro de 2025.

Índia é o sétimo maior produtor de café do mundo

A Índia se tornou o sétimo maior produtor de café do mundo, com exportações chegando a US\$ 1,29 bilhão no ano fiscal de 2024, quase o dobro do valor registrado em 2020-21. A produção é majoritariamente composta por grãos Arábica e Robusta, com a maioria das exportações sendo de grãos não torrados. O consumo doméstico também aumentou para 1,5 milhões de sacas de café entre 2012 e 2023. A região de Karnataka lidera a produção, contribuindo com mais de 4 milhões de sacas em 2022-2023, seguido por Kerala e Tamil Nadu. Os principais mercados de exportação incluem Itália, Bélgica e Rússia.

Através do Projeto de Desenvolvimento Integrado do Café, a Índia visa melhorar a produtividade, expandir o cultivo para regiões não tradicionais e promover a sustentabilidade. O Vale Araku exemplifica o sucesso dessas iniciativas, com um aumento de 20% na produção, beneficiando cerca de 150.000 famílias.

Fonte: [The Economics Time - India seventh largest coffee producer in the world: Government](#)

Data da publicação: 20 de janeiro de 2025.



O lêmen tem a solução climática do café?

O lêmen, berço do café, pode ser a chave para o futuro da indústria global devido à sua diversidade genética única e práticas agrícolas tradicionais. Apesar das dificuldades climáticas e infraestrutura limitada, o país tem uma rica história na produção de café e uma grande diversidade genética em suas variedades de Coffea arabica.

O lêmen não é apenas o lugar onde o café se originou. Foi o primeiro país a comercializar a bebida, há 700 anos, estabelecendo a cultura global do café. Faris Sheibani, CEO e fundador da Qima Coffee, entende profundamente o valor do lêmen para a indústria do café. Ele acredita que, ao decifrar a história genética das árvores de café iemenitas, podemos abrir portas para o futuro da produção global de café.

Desde 2016, Sheibani tem se dedicado a transformar o café iemenita em um produto de classe mundial. Sua empresa, Qima Coffee, trabalha diretamente com agricultores locais para garantir que apenas as melhores cerejas sejam colhidas e separadas de outros grãos. Eles supervisionam cada etapa da cadeia de valor, desde a colheita até o processamento e a exportação, garantindo qualidade e rastreabilidade.

O caminho para levar o café iemenita aos mercados internacionais não é fácil. O país enfrenta desafios logísticos significativos, com estradas precárias e longas viagens para transportar o café. Além disso, a indústria local enfrentava problemas de rastreabilidade e inconsistência na qualidade, que dificultavam a aceitação do café no mercado global. Para resolver isso, a Qima Coffee investiu fortemente em infraestrutura própria, como estações de secagem e moinhos, além de educar os agricultores sobre os melhores processos de pós-colheita.

À medida que as mudanças climáticas ameaçam a produção global de café, a diversidade genética das plantas torna-se cada vez mais crucial. O lêmen é um dos lugares mais geneticamente diversos para o cultivo de café. Em parceria com o Dr. Christophe Montagnon, especialista em genética de café, a Qima Coffee conduziu pesquisas para mapear a diversidade genética do café do lêmen. Isso levou à descoberta do "New-Yemen" ou "Yemenia", uma nova população genética única do lêmen, que é uma nova população-mãe dentro da espécie de C. arabica, representando um potencial inexplorado para a indústria global. Esta diversidade genética não apenas oferece soluções para resistir ao estresse climático, como também pode ajudar a melhorar a qualidade do café em todo o mundo, beneficiando milhões de fazendas. As variedades do lêmen têm potencial para proporcionar mais resistência a pragas, maior adaptação ao clima e melhores características de sabor, que são essenciais para o futuro da indústria.

Uma das características mais fascinantes do café iemenita é o papel fundamental das mulheres no cultivo do café iemenita, muitas vezes responsáveis por até 80% das tarefas, embora suas contribuições raramente sejam reconhecidas. A Qima Coffee tem promovido a valorização das mulheres agricultoras, com iniciativas como o leilão "Best of Yemen", que destaca o trabalho dessas mulheres.

Fonte: Global Coffee Report - Does Yemen hold coffees climate solution?

Data da publicação: 22 de janeiro de 2025.



Por que os australianos não compram mais café da região da Ásia-Pacífico?

A Austrália, que prefere o café arábica por seu sabor suave e complexo, enfrenta dificuldades em expandir sua compra de café de países produtores próximos, como Indonésia e Vietnã. Esses países, embora produtores significativos, não atendem ao gosto predominante dos consumidores australianos. O café robusta, por exemplo, é geralmente descrito como "amadeirado" ou "borrachento", o que o torna menos atraente para o mercado australiano, que prefere o perfil mais suave do arábica.

Além disso, a compra em maior volume do Brasil não é uma solução simples, pois outros países produtores, como a Indonésia, enfrentam desafios em escalar a produção e melhorar a qualidade, o que torna o aumento da oferta de café arábica fora do Brasil um processo difícil e demorado. A infraestrutura e as práticas agrícolas desses países não conseguem atender à demanda crescente por cafés de alta qualidade que os consumidores australianos exigem, o que acaba por reforçar a dependência do Brasil, mesmo com a volatilidade do mercado e os desafios climáticos.

O Vietnã, assim como o Brasil, também vem enfrentando condições climáticas extremas nos últimos anos. O governo do Vietnã limitou a expansão das áreas de cultivo de café por mais de uma década para conter o desmatamento.

"Mesmo que a demanda aumente, o Vietnã não pode simplesmente expandir sua produção", disse Carlos Mera, trader de commodities do Rabobank. Ao mesmo tempo, os preços do robusta dispararam no país há 18 meses, quando os importadores se esforçaram para mudar para grãos mais baratos.

Papua-Nova Guiné, que cultiva café arábica em solo vulcânico, enfrenta desafios significativos para expandir sua produção, como cafeeiros envelhecidos, falta de infraestrutura e baixos investimentos. Apesar dos preços elevados, a maioria dos produtores, como Prisilla Manove, continua lutando para capitalizar as oportunidades. Muitos agricultores migram para outras culturas devido à instabilidade nos preços do café. No entanto, o mercado está começando a reconhecer o potencial da PNG, com investimentos comerciais e melhorias na qualidade do café. Apesar disso, problemas como doenças nas plantações e dificuldades logísticas continuam a limitar a expansão da produção.

Fonte: [News - Why don't Australians source more coffee from the Asia-Pacific region?](#)

Data da publicação: 20 de janeiro de 2025.



Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem sido um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café.

Com os olhos voltados para 2025, nos propomos a continuar a trajetória de crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais sua posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café (CNC).

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

...: Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@cafe.cnc40



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe